

GRAU DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE BELÉM-PA

Eydlane do Rosário Costa¹; Liliane Maria Messias Machado²

¹Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Ciências da Saúde, UFPA

eydlane73@gmail.com

Introdução: A imagem corporal é caracterizada como a percepção da mente sobre o próprio corpo. Essa autopercepção pode ser influenciada por fatores demográficos, como o sexo e a idade, e fatores socioculturais, que por sua vez, podem induzir ao desejo de um corpo magro tido como adequado, ocasionando a insatisfação corporal. A busca pelo corpo ideal, muitas vezes, pode suscetibilizar o comer desordenado e modificações prejudiciais no peso corporal¹. Em grupos específicos, como os estudantes universitários, a insatisfação com a imagem corporal é frequentemente verificada^{1,2}, visto que os jovens, a partir do ingresso no nível superior passam por diversas mudanças e enfrentam novas responsabilidades e influências. Os discentes de cursos da área da saúde podem ser cobrados quando se diz respeito aos aspectos caracterizados como sinônimos de saúde, entre eles o peso corporal. O conhecimento do estado nutricional de populações torna-se importante frente ao cenário de transição nutricional e epidemiológica, através disso pode-se planejar estratégias que considerem a educação nutricional e à promoção da saúde³, pois entende-se também que o aumento da prevalência de excesso de peso pode levar à insatisfação com o corpo e ocasionar transtornos à saúde física e mental. **Objetivos:** Avaliar o grau de (in)satisfação com a imagem corporal, o desejo de mudança de peso e o estado nutricional, de acordo com o gênero, de universitários de uma Instituição Federal de Ensino Superior de Belém-PA. **Métodos:** Estudo transversal com amostragem não probabilística por conveniência, realizado com discentes matriculados em cursos do Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Federal do Pará. A pesquisa foi realizada através de um questionário online, elaborado na plataforma do Google (Google Forms), o qual foi enviado aos discentes através de um convite por e-mail. O questionário dispõe de várias seções e faz parte de um projeto de pesquisa. Para a avaliação da satisfação com a imagem corporal, utilizou-se a escala de silhuetas⁴, a qual possui 9 figuras com diferentes imagens corporais. A satisfação com a imagem corporal foi avaliada por meio do cálculo da diferença entre a imagem ideal (aquela que o discente gostaria de ter) e a imagem atual (aquela que representa a percepção corporal do discente). O escore pode variar de -8 a +8, e quanto maior a diferença, maior a insatisfação do discente com a respectiva imagem corporal. Com base nas respostas, calculou-se o indicador de ‘desejo de mudança de peso⁵, a qual possui as seguintes classificações: manter o peso, quando a imagem ideal escolhida for a mesma que a imagem atual; ganhar peso, quando a imagem atual for menor que a ideal; ou perder peso, quando a imagem atual escolhida é maior que a ideal. O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de massa corporal (IMC), segundo as classificações da Organização Mundial da Saúde (baixo peso, eutrofia e excesso de peso, que inclui sobrepeso e obesidade), a partir de dados de peso e altura autorreferidos pelos discentes. Foi feita análise descritiva dos dados. O teste de Qui ao quadrado foi utilizado para verificação de diferença estatística entre o gênero e as variáveis IMC, satisfação com a imagem corporal e ‘desejo de mudança de peso’. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do ICS, sob o parecer nº 1.886.357, de 06 de janeiro de 2017. **Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 456 discentes, dos quais 340 (74,6%) são do sexo feminino e 116 (25,4%) são do sexo masculino. A maioria dos discentes, 63,8% das mulheres e 56% dos

homens apresentam-se eutróficos, e o excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi verificado em uma parte significativa da amostra, em 40,5% dos homens e 24,4% das mulheres. Alguns autores encontraram resultado semelhante ao do presente estudo². A insatisfação com a imagem corporal foi encontrada em ambos os gêneros. Verificou-se que 79,1% das mulheres e 78,4% dos homens estão insatisfeitos com a imagem corporal. Foi verificada a prevalência de 77,9% de insatisfação com a imagem corpórea em discentes de uma instituição federal por Martins et al.². A insatisfação com a autoimagem é frequentemente evidenciada em universitários. Essa percepção pode implicar em uma avaliação negativa do próprio corpo e favorecer o desenvolvimento de transtornos relacionados à alimentação, visto que universitários são um grupo vulnerável ao surgimento desse quadro². A insatisfação caracteriza o ‘desejo de mudança de peso’, seja para perder ou ganhar peso. Dos discentes não satisfeitos com a imagem corporal, o desejo de perder peso foi verificado na maioria das mulheres (57,6%), e o ganho de peso foi desejado por 21,5%. Nos homens, 43,1% deseja perder peso, enquanto que 35,3% deseja ganhar. Esses dados, por sua vez, corroboram com os resultados de Alvarenga et al.¹, em um estudo conduzido com universitárias de cursos da área da saúde, que verificou que 64,4% das discentes desejavam perder peso. Martins et al.² enfatiza que o desejo de mudança de peso é fortemente evidenciado nas mulheres, relacionando à fatores socioculturais e padrões frequentemente cobrados pela sociedade. Os homens por sua vez, muitas vezes estão insatisfeitos pela magreza e desejam ganhar peso, neste estudo é evidenciado que o percentual para o desejo de ganhar peso é maior entre os homens. Não houve diferença estatística significativa entre o gênero e a satisfação com a imagem corporal ($p=0,879$). Mas houve diferença estatística entre o gênero e o ‘desejo de mudança de peso’ ($p<0,007$) e o índice de massa corporal ($p<0,001$). **Conclusão:** A maioria dos discentes avaliados foram classificados eutróficos e estavam insatisfeitos com sua imagem corporal. Houve diferença estatística apenas entre o gênero e o IMC e grau de satisfação com a imagem corporal. Esses achados vêm agregar dados à literatura científica e mostrar a necessidade de intervenção e busca de solução, com a finalidade de se evitarem possíveis transtornos alimentares advindos desse tipo de panorama evidenciado neste e em muitos outros estudos que avaliaram tais aspectos entre estudantes universitários.

Descritores: Imagem Corporal, Estado Nutricional, Estudantes Universitários.

Referências:

1. Alvarenga MS, Philippi ST, Lourenço BH, Sato PM, Scagliusi FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. J Bras Psiquiatr 2010 mar; 59(1): 44-51.
2. Martins CR, Gordia AP, Silva DAS, Quadros TMB, Ferrari EP, Teixeira DM, et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários – RN – Brasil. Est Psicologia [periódico na Internet]. 2012 mai-ago [acessado 2017 ago 18];17(2): [cerca de 7p.]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26124614007>
3. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. Rev Saúde Pública 2006; 40(3): 497-504.
4. Stunkard AJ, Sorenson T, Schlusinge, F. Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthys SW. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: Raven, 1983; XX(XX): 115-20.

5. Sano A, Le DSNT, Tran MHT, Pham HTN, Kaneda M, Murai E, et al. Study on Factors of Body Image in Japanese and Vietnamese Adolescents. *J Nutr Sci Vitaminol* 2008 nov; (54): 169–175.